



# O COSMOPOLITA

Orgão dos Empregados em Hotéis, Restaurants, Cafés, Bars e classes congeneres

ANO II — N. 19

Rio de Janeiro, 15 de Outubro de 1917

REDAÇÃO  
Rua do Senado 215-217  
Telefone Central 1499

## A' CLASSE

A nossa classe, sempre suscetível ás iniciativas que dimanam do poder estatal no sentido de conciliar os irreconciliáveis interesses do capital e trabalho, não vá pensar que legalizada a regulamentação das horas de trabalho e o descanso semanal, tem terminada a luta contra o egoísmo voraz e persistente do patronato retrogrado, que nos explora e vilipendia.

A organização social capitalista tem a sua mecânica económica de tal forma combinada que aparentemente resolvida uma questão entre patrões e operários, aparecem logo os sintomas de outra mais importante a resolver.

Em consequência desse conflito, que longe de ser a manifestação de um fenómeno improvisado é o resultado do antagonismo de interesses, em que está baseada a ordem social e capitalista, é que nós não cremos na eficácia da lei como meio de conquistas proletárias.

Os trabalhadores, colocados num beco sem saída, oprimidos pelos seus exploradores, reclamam, protestam... Os legisladores tendo em vista a defeza do Estado, tratam de humanizar o egoísmo selvagem do patronato, temendo alteração da ordem social que fatalmente levará os produtores a compreender que os seus inimigos não são somente os patrões, senão também os que a defendem em nome da «ordem» vijente.

Naturalmente que essa compreensão inteligente dos operários constitui um serjo perigo para todos aqueles que formam a «elite» social e vivem na abastança a expensas dos que, condenados a toda a classe de sofrimentos e misérias, produzem todas as riquezas. A lei não pode resolver o problema económico por que ela embora tenha em vista melhorar a situação do proletariado não pode ser pezada ao patronato, que é senhor do capital: ela tem que garantir-lhe o livre funcionamento, que é o mesmo que garantir-lhe a mais ampla liberdade de explorar o braço do trabalhador. Como prova disso, não vemos que os legisladores só têm em conta as reclamações operárias quando estas as fazem revolucionariamente.

Então com o intuito de evitar um mal maior, vêm os defensores do rejimen capitalista com os seus paliativos legislatorios.

Esses paliativos só servem para que os trabalhadores confiem a intermediarios a defeza dos seus interesses, quando na realidade só eles é quem podem defender-se porque são os mais interessados.

O projeto de lei que vem atenuar a situação dinigrante da classe deve-se aos ultimos acontecimentos grevistas, embora passe despercebido á maioria dos companheiros que sempre vêm nesses atos dos legisladores um reparo bondozo e espontaneo ao mal estar da classe.

Porem, a verdade é que se a classe não se preparar para qualquer eventualidade, essa lei, como todas as outras, não passará de um trocadilho burlesco no qual os srs. tem de levar vantajens sobre

## Os atos barbaros da policia de S. Paulo O QUE DEVEMOS FAZER

As violencias cometidas pela policia paulista contra os trabalhadores de espiritos esclarecidos daquela capital: os atos selvaticos praticados contra os nossos camaradas de luta em prol da emancipação da classe a que pertencem; toda essa série infamante de tropelias inqualificaveis dos sequeiros d'um grupo de malfetores; todos os fatos, enfim, que ora se registam e continuam a registrar-se na capital paulista, como sejam o espancamento, a encarceração e até a deportação de camaradas nossos, tudo isso não poderia deixar-nos calados; e calados não ficamos ante a criminoza conduta da sangrenta policia de S. Paulo, cuja ação opressora que no momento presente exerce, bem pôde comparar-se perfeitamente com os atos de selvajeria da policia daqui do Rio, durante a ultima greve, em que se não respeitaram as creanças e as mulheres e por ocasião da qual o celebre homem dos telegramas, Aurelino Leal, deu mostras da postulencia do seu carater, e provas cabaes dos seus intuitos criminosos.

Não! Não podemos deixar de clamar de modo veemente, de protestar calorosamente contra as infamias duma instituição opressora e prejudicial, contra barbaridades e coações, que naturalmente hão de deixar patente a liberdade deste paiz grotesco de pendão auri-verde!

A consumação das violencias da policia de S. Paulo levou a indignação á alma popular. Não são apenas os camaradas ligados por um mesmo ideal, que protestam: é o povo em geral que grita, que clama contra as violencias policiaes; é o povo que indignado, horrorizado mesmo com a ação brutal da policia, ameaça vingança aos algozes, aos martirizadores dos proletarios, verdadeiros autores das riquezas humanas, cujo crime unico consiste em não patriarem com as falcatruas e as arbitrariedades das governanças desavergonhadas e cynicas de quaesquer bandidos, rapinantes e oppressores do povo soffredor e faminto.

Nós bem o sabemos, as inqualificaveis violencias de S. Paulo estão sendo praticadas de comum accordo com o chefe de policia daqui do Rio de Janeiro, o famoso homem dos telegramas que, não tardará muito, fará o mesmo que está fazendo o seu digno colega de S. Paulo.

Como os nossos camaradas paulistas, haveremos também de sofrer violencias da policia e das demais instituições deste grotesco e infeliz paiz a que chamam Brazil. Mas, como eles, também, haveremos de reagir. «A violencia deve ser correspondida com a violencia», eis a nossa divisa. Sofrermos silenciosos a todas as tiranias de cynicos salteadores, á mão armada, curvar-nos á prepotencia criminoza de Aurelino ou de quaesquer outros famigerados bandidos, isso nunca o faremos. Preferiremos a morte a ter que nos sujeitar aos caprichos duma policia imoral, composta de salaftrarios indecorozos, cuja ação fraudulenta se nos patenteia clara, infosfismavel, inconcusa, nesta historia de perseguição ao jogo do bicho, modo indireto, maneira disfarçada de estorquir maquinas dinheirozas dos jogadores e banqueiros, estratagemas indignas e nojentas de roubar aos incautos que lhe caem nas mãos.

Engana-se redondamente a policia acreditando na eficacia dos processos violentos para reprimir a propagação das idéas emancipadoras que pregamos. Essa fase de reação e terrorismo ora iniciada em S. Paulo e que acreditamos não tardará muito a estender-se até aqui, pois, como acima ficou dito, não

nós. Certamente, que se por ventura o referido projeto passar a lei, o patronato diminuirá sensivelmente o ordenado dos empregados. Esse é o começo de uma questão que não poderá ser resolvida pelos legisladores, e sim pela coletividade, que concientemente se deve opor tenazmente, por todos os meios ao seu alcance, contra essa infamia.

A classe, pois, prevendo essa provavel deliberação do patronato deve, desde já, associar-se á sua respectiva associação de classe, para mais tarde não ser surpreendida pelos seus exploradores e responder á afronta com o necessario correctivo: a greve.

passa dum «complot» policial, tramado e executado de pleno accordo com o chefe de policia da capital da republica, não terá os efeitos esperados pelos seus indignos organizadores; servirá apenas como estimulante vital ás energias abatidas, como ecitadora da luta que sustentamos contra as iniquidades e o depotismo, contra os males enfim da sociedade moderna, feita de lodo e podridão, d'infamias e indignidades inumeraveis.

Antes, porem, que chegue a nossa vez de entrar na luta, antes que sofram os mesmos violencias que sofrem agora os nossos camaradas de S. Paulo, devemos trabalhar ardentemente, invidar todos os meios ao nosso alcance, empregar os maiores esforços possiveis, para que possamos, ao aproximar-se o momento das violencias porque naturalmente teremos de passar, oferecer tenaz resistencia, rigorosa opposição, aos intuitos criminosos dos dezalmados que infestam esta desgraçada da nação, para que, por uma ação conciente e destemida, possamos fazer valer os nossos direitos ludibriados e a nossa dignidade conspurcada torpemente por um bando sinistro de criminosos, cuja ação inqualificavel de oppressores do povo trabalhador, de soffocadores das queixas sentidas dos explorados da terra, agora, mais do nunca, se faz sentir com a perpetração das violencias sofridas pelos nossos incansaveis companheiros paulistas, que, não obstante os sofrimentos por que têm passado, continuam a patentear aos seus carrascos essa firmeza d'idéas, esse inquebrantavel animo de espirito, essa corajem sublime, predicaes destes tão comuns nos caracteres puros dos propagandistas do belo ideal de justiça e de amor, que, mais hoje, mais amanhã, ha-de um dia florir na terra, após a jermiação da sua semente, atualmente bastante espalhada pelo globo. Então, nesta mesma terra onde florescem o crime e a iniquidade, onde se cultua o mal e se repele o bem, nesta mesma terra em que ora domina o Estado com a sua coorte de instituições nocivas á vida dos povos, ha-de resurgir dos escombros dos velhos instrumentos do crime, uma sociedade igualitaria, sem explorados nem exploradores, uma sociedade sem mandriões parasitarios nem mandões de especie alguma, onde todos, sem excepção, possam desenvolver plenamente as suas facultades tanto moraes como intellectuaes ou físicas.

Não devemos nem podemos deixar que as violencias que em breve vão ter logar aqui no Rio, nos peguem de surpresa, como aconteceu aos camaradas de S. Paulo. Eles, ao menos, não as esperavam. Mas nós que estamos vendo claramente o caminho seguido pela policia, não podemos, não temos o direito de deixarmos pegar de emboscada.

Devemos desde já e sem demora prepararmos para a luta que forçozamente temos de sustentar contra as ignominias da policia, luta essa perigoza, é verdade, mas que absolutamente nos não pode surpreender, pois bem conhecemos o papel infamante desempenhado na sociedade atual pela policia e bem delineada está, neste momento, a sua atitude aggressiva e hostil em relação aos propagadores da emancipação proletaria para que nos deixemos atacar inesperadamente. Enquanto ela não nos agride, preparemo-nos. Preparemo-nos para defender os nossos interesses, para nos defendermos a nós mesmos, para que possamos defender os nossos camaradas paulistas, ritimas inocentes da sanha duma horda selvajem de criminosos terríveis. Preparemo-nos, companheiros, para opormos um dique á invação do lama policieisco, dos invazores criminosos, que estão ajindo para nos dezorganizar, para nos escravizar ainda mais e mesmo para nos massacrar a todos. Companheiros! Não deixemos ser uma desforra a dor, o sofrimento e a opressão dos nossos camaradas de S. Paulo; não deixemos impunes as façanhas criminosas da policia ossassina!

Preparemo-nos para protestarmos, bem alto, aos quatos ventos, os atos da selvajeria, a ignominioza conduta da policia, espulsando do territorio nacional e encarcerando honrados companheiros nossos, com epitetos de ladrões e desordeiros, qualificação que calharia melhor si se referisse aos governantes deste paiz grotesco e infeliz, pois neste caso seria a opressão mesma da verdade inconcussa. Unamo-nos, camaradas! Unamos as nossas energias, tornemo-nos uma força capaz de fazer recuar o inimigo que tenta esmagar-nos! A nossa situação, companheiros, não permite vacillações: ou organizemo-nos, tornando-nos assim unidos uma potencia que oporá seria

Para refletir :::

## Anarquia... e anarquistas

(TRADUÇÃO)

«A ideia anarquista não é determinada pela opressão, pela fome, nem pela dor.

A opressão determina a expansão e essa expansão chama-se comumente revolução.

Revolução é, pois, a resultante dum fato — a opressão — e não da anarquia.

A fome está determinada por um rejimen economico vituperavel, onde uns quantos tudo uzurfruem condenando os demais, que compõe a grande maioria, ás angustias da necessidade e da miseria.

O homem, pois, é consequencia dum sistema economico. E com a mudança desse sistema economico pode dezaparecer a fome, mas não a anarquia.

Porque os problemas da anarquia, não são problemas economicos, mas psicolicos, de evolução incessante.

Logo, a fome não pode determinar a anarquia.

A dor é consequencia dum estado especial de sensibilidade. E' de ordem psicologica e talvez pudesse ter uma importancia superior como determinante nos meios que utiliza a anarquia, para manifestar-se, eceto a concepção ideologica.

E' necessario, então, estabelecer uma diferenciação entre anarquia e revolução.

Revolução é o modô pelo qual se

manifesta a anarquia num dado momento.

Ora, sendo a anarquia uma ideia motora, pode definir-se como «a energia conciente da evolução». Logo, a revolução é um dos modos de manifestar-se esta energia num meio e num momento dado. Não, porem, a forma unica.

Anarquia, portanto, não é revolução e sim, evolução conciente.

A anarquia não é um ideal fragmentario, nem possui virtualismo detalhista para beneficio desta ou daquela classe social. Não foi, nem é patrimonio de raça. Não foi, nem será idealismo de seita. Nunca! E' ideal da especie e para a especie. E' ideia de vida superior, não acondicionada a finalismos concretos preestabelecidos, nem a normas e regras morais por mais seducteras que se nos deparem á primeira vista.

Não é, tampouco, um idealismo economico do estilo de liberalismo, do socialismo e até do sindicalismo revolucionario. E' mais completo, mais amplo, mais profundo na vida universal. Em relação mais intima com o progresso do mundo. E' força creadora. E' inovação latente. Tem a elevação do que é eterno. Abraça o ciclo total do tempo e do espaço. E' sintheza da energia que inunda o orbe e move os mundos.

O exercito uza espingardas. Com elas pode matar muitos homens; mas o que não pode é esterminar uma ideia.

## Palavras dissonantes

E' evidente a preparação da guerra entre o Brazil e a Argentina. Dum lado e doutro lado, clamam por ela militares profissionais, desejam-n'a banqueiros e comerciantes, e poetas velhos e novos, histericos e amantes de alheias truculencias sanguinarias, cantam antecipadamente a gloria dos futuros herôes... Ora, como eu estou em idade militar, e em caso de guerra, provavelmente serei chamado ás armas, quero, desde já, fazer publico a seguinte e refletida declaração: eu sou pacifista, antimilitarista, antiguerriista, e, em consequência, não pegarei absolutamente em armas de nenhuma especie para ir á guerra. Não quero guerrear e, por consequente, não guerrearéi. Não me faleis em defeza da patria. Não defenderei cousa nenhuma. Eu não tenho patria, eu não sou patriota. A Republica? Isso é uma quadrilha de ladrões organizados com o fim de viver á custa do povo. A Bandeira? Isso é um pedaço de pano verde e amarelo, que para mim não merece o esforço dum escarro. Não penseis um momento, si quer, que eu tenho medo: deixar-me-ei, antes, fuzilar como desertor, como refratario, como bandido, como o que quiserem. E ainda encostado ao muro da ezecução, eu hei de gritar com toda a força do meu coração: abaixo a guerra!...

Bazillio Torrezaço.

Não somos só nós...

## O soldado

Ha um trabalhador que mais receios nos cauza que o operario; um proletario submetido a um senhor mais duro que a miseria. Este proletario é o soldado, submetido a este senhor: a disciplina. O que é um soldado senão um trabalhador ronbado á paz, um cidadão roubado á familia? Ele tinha um campo, uma aldeia, uma vila, uma mãe, uma noiva, amores. Tudo lhe roubaram! Roubaram-lhe a vida, a juventude, a liberdade, a sua canção, a alma e o coração para servir de pasto á artilharia.

Um codigo detestavel peza sobre ele. Fuzilado por uma palavra, por um jesto, a alma que traz abafa-lhe constantemente qualquer dezabrochar de alegria. Não tem mais do que um dever: obedecer; não tem mais do que um direito: morrer. — Vitor Hugo.

Rio de Janeiro, 27 de Setembro de 1917

Hierocles.



# A Imprensa London Bank Lafont & Cia. e os Indezejaveis

Ainda anda pelas Kalendas gregas a época em que o publico poderá ter a seu alcance jornais que testemunhem a existencia de gente honesta e competente para uniformizar com o bonito titulo de jornalistas. Por enquanto não existem mais que innumeras folhas de papel impresso contendo bombasticas noticias copiadas nos cadastros das delegacias, artigos politicos, nos quais se avolumam mentiras para causar efeito e se empilham dezaforsos que servem para pagar antigas dividas... de 30:000\$ por exemplo.

Por enquanto não existem enormes folhas de papel, cheias de fotografias da rua, repletas de telegramas comprados á Agencia Americana e á Agencia Havas, só existem telegramas transcritos dos jornais alemães.

Alem da circunstancia de nos ser impingidos telegramas feitos ao sabor e á conveniencia dos governos de cujos paizes procedem, conseguindo essa manobra dos Estados, levantar opinioes partidarias no seio da massa ignorante, ainda subsiste o fato de estar o publico sendo vitima de meia duzia de individuos que, intitulados jornalistas porque sabem tran escrever telegramas e copiar notas das delegacias, são os maiores chantajistas da época atual.

Outra qualificacao não se pode dar a quem defende a França porque o seu atual diretor é um banqueiro francez!

Outra qualificacao não se pode dar a quem é germanofilo porque foi expulso da Inglaterra.

Outra qualificacao não se pode dar aos jornalistas diretores de dois grandes matutinos que fizeram saber ao ex-ministro da Alemanha sr. Paoli que estavam dispostos a defender a Alemanha, mediante vantagens.

Outra qualificacao não se pode dar a quem, não tendo tempo para remendar e disfarçar os telegramas porque todo o dia não chega para emendar e concertar as sandices que escreve, se publica tal qual vieram publicados no «Diario Alemão» de S. Paulo.

E é o «Jornal do Comercio» de propriedade do sr. Lafont, o banqueiro a serviço da França, que fez insinuacoes numerosissimas ao governo para a deportacao dos anarquistas.

E é o «Correio da Manhã», cujas insinuacoes ao Ministro Paoli tiveram desse titular a resposta de que a «Alemanha não comprava jornais quem teima em dizer que o ato do governo paulista é justissimo, que a deportacao dos anarquistas é uma necessidade. E' o sr. Azevedo de Amaral expulso da Inglaterra porque mandava para cá convivas germanofilos encomendados pelo sr. Edmundo Biten-court quando em Lisboa por ocasião da ida do sr. Amaral.

E é o «O Paiz», jornal de um incendiario e intermediario dos maiores negociantes; é «O Paiz», que fez as mesmas ofertas ao Ministro Alemão, quem agora se arvora em pioneiro da opinioe publica para condenar os anarquistas como homens perigosos e dignos de deportacao.

E é «A Tribuna», que copia telegramas do «Diario Alemão», quem chama de «ladroes e cafetins» aqueles que, não se conformando com esta sociedade de crimes os mais monstruosos, se tornaram adetos fervorosos do grande ideal que será a salvacao da humanidade que produz.

Chantajistas e individuos perigosos são esses jornalistas vendidos aos paizes em guerra e que levam a impingir mentiras ao publico brasileiro.

Os que devem ser imediatamente espulsoes são esses «jornalistas» estrangeiros e nacionais, vendidos por preços que, já se pode prever, ultrapassaram o seu valor.

A missao do jornalista criteriozo e capaz, é informar o publico com acerto; é criticar os casos de acordo com a verdade; é instruir o povo. Nos casos de opinioes doutrinaarias é discutilas com competencia, fazendo apreciações fundamentadas em principios sãos.

Mas esses jornalistas ainda não apareceram na arena.

Não é que eles não existam. Existem... mas não querem se nivelar aos chantajistas!

O ignorância que teve a audacia de chamar os anarquistas de «cafetins e ladroes», quando o «Comitê de Defesa dos Direitos do Homem», no dia 4 do corrente, esteve na redação da «A Tribuna» para mostrar que havia anarquistas nascidos no Brazil e que nenhum era ladrão nem cafetin, teve variações de côr.

Em face da «gente perigosa» que lá foi disposta a saber em que se fundava a sua accusação, em face de argumentações que a sua incapacidade não podia refutar, o sr. Lindolfo Coelro disse que «confessava ser ignorante nessas questões de doutrinas. Não entendia nada de sociologia». «Era leigo...»

Essa dessa estirpe os jornalistas que educam o povo: — Só sabem politica e noticias policias porque politica é a transcriçao de recados e a arte suprema da mentira, é o meio de um reporter ser Deputado.

Em outra redação atendeu o «Comitê» um moço de sapatos, de cazaca (embora estivesse de paletot sacó) e meias de seda, cabelo lustroso, que caminhava aos saltinhos e tinha um bamboleio que está na moda entre as senhoritas da Avenida. Pensei que fosse o propagador João do Rio...

E é dessa gente que se ouviram baldões infamissimos; é de dessa corja que o povo espera lições de moralidade e compostura.

Em outro jornal, vespertino, era um secretario sabido que justificava as dezordens quando determinadas pelas circunstancias.

Que saber!

... E quando deu a noticia disse «meia duzia de asneiras proprias de quem não sabe ler!»

Esses noticiarios em aprendizagem deviam estudar um pouco de tudo já que em tudo querem meter o bedelho.

São nulos, são necios, e como taes incompetentes para discutir alguma coisa que não seja candidatura encomendada e notas policias.

Porque não vêm armados de argumentos para combater a doutrina anarquista? Porque são o que são.

Felizmente ha jornais que não têm diretores banqueiros, nem se lembraram de lavar incendios, nem fizeram ofertas ao sr. Paoli.

«A Lanterna», «A Rua» e «A Razão», embora em missao coerente com as doutrinas que professam — as do Estado — pelo menos não tiveram a audacia dos srs. Lindolfo, Azevedo, Laje, Lafont, & Cia.

Esses jornais, pelo menos verificaram que nós não eramos cafetins; nem ladroes e souberam copiar o manifesto publicado pelo Comitê de Defesa dos Direitos do Homem.

Quando os srs. jornalistas que escrevem sobre politica internacional, inspirados no London Bank, no Banco do sr. Lafont e no que diz o «Diario Alemão», tiveram de dizer alguma coisa sobre os anarquistas, venham com provas de competencia, venham armados de argumentos e não carregando um sacco de infames epitetos.

Leram no livro do sr. Forjaz Sampaio que «a imprensa é um cano de esgoto» e por isso entenderam de soltar a lingua pelos jornais.

Chegaram a compreender que patriotas são aqueles que fazem da politica o alto Comercio e por isso tornaram-se patriotas.

Sabem que defendendo o povo os governos não dão subvenções e por isso defendem os chefes de Policias.

Melhores predicados para seren. chantajistas, não ha.

E como tais vão «escrevendo em proveito do povo» que é a missao do jornalista.

Otávio Prado

## «D'AQUI A CEM ANOS»

Encontra-se á venda na redação do O COSMOPOLITA essa instructiva obra de propaganda socialista, de Eduardo Bellamy, ao preço de 200 réis.

Todos os trabalhadores que se interessam em auxilliar a evoluçao proletaria, caminhando para a conquista da justiça, devem estudar essa valiosissima obra.

## As idéas anarquistas

As idéas anarquistas, tão temidas por uns e propagadas por outros, justificam-se duma forma clara e positiva.

Que é a idéa anarquista, sinão o resultado da luta permanente entre escravos e senhores? Para aqueles, todos os horrores, todos os sofrimentos, para estes, todos os prazeres, todos os meios disponiveis para satisfazerem todas as ambições criminosas, principalmente a de viver na ociosidade á custa da contração forçada dos musculos daqueles que produziram sem quasi nada consumirem.

A anarquia, estudando as causas que determinam a escravidão moderna, teve necessidade de atacar o efeito — sociedade burgueza — que não abdicaria, nem abdicará nunca, da sua maneira necessariamente autoritaria, de perseguir os inovadores da vida e do pensamento, que com a clareza científica apavoram a horda estacionaria, infundindo o receio aterrador de ver chegado o dia da emancipação das victimas, sobre quem infamemente tripudiam.

A perseguição odiosa que se vem fazendo aos anarquistas, em nome da «ordem social», não serve sinão para apressar o triunfo do ideal que os anima.

Os que aos anarquistas atribuem os mais perversos defeitos, tendo em mira somente, desvirtuar a sua propaganda, deles anarquistas, rejubilam de entusiasmo quando a grande imprensa lhes anuncia mais um triunfo ensanguentado da Civilização e do Progresso! como se Progresso e Civilização, se pudessem chamar aos frutos duma sociedade que proclamando a Liberdade, se abstem de destruir as algemas que nos prendei á servidão.

Os anarquistas, esforçando-se por uma sociedade baseada na confraternização universal, com o fim de estabelecer o equilibrio social da familia humana, livre sobre a Terra livre, em contato com todos os conhecimentos pelos quais possa desenvolver a sua atividade manual e intelectual e possuir puros, os mais elevados sentimentos, que só podem possuir aqueles que lutam por um ideal que leve os povos a se amarem como irmãos.

Os anarquistas, pois, não se deixam intimidar pelas perseguições dos tiranos imbecis, que não se convenceram ainda de que as suas tiranias são a prova da sua impotencia. Mas... onde formam seus raciocinios, brilham os seus olhos de chacacas, que só se deliciam com a miseria, que realça o fausto dos seus privilegios.

Oh! mas quando a propaganda de luz iluminar todos os cérebros, teremos conquistado a patria universal, sonhada por aqueles que sentem ancias de justiça, lutando pelo triunfo das altas aspirações de fraternidade humana.

Elvira Fernandes.

# Aniversario trajico



Francisco Ferrer

Faz anos hoje que Francisco Ferrer tombou no castelo de Montjuich, fuzilado pelos sicarios ás ordens de Maura, o sanguinario, pelo simples fato de ser um educador da infancia, pelo motivo unico de proporcionar um ensino limpo de mentiras religiosas e sofismas estataes, baseado, enfim, nos principios saos da liberdade de consciencia.

Assassinado Ferrer, os reacionarios governantes espanhoes, legaram ao mundo um simbolo. E este servirá de labaro ás jerações futuras que com denodo propagarão sem descanço o advento duma sociedade nova, duma sociedade onde os parasitas que médram com o esforço dos mais, tenham que desaparecer condemnados pelo desprezo jeral.

F. Ferrer, mantendo suas escolas racionalistas, preparava uma pleiade de homens livres e emancipados, verdadeiras setas lançadas com a força potente da convicção, á baze iniqua da injusta sociedade atual. A olra este homem, secundado por esses heróicos lutadores anónimos que em toda a parte oferecem sua liberdade e sua vida em holocausto á idéia de aperfeiçoamento social, perdurará pelos seculos dos seculos: é imperecedora e imortal.

Que os fatos sirvam de lição!

Os governantes, tanto de Espanha como de outros paizes, elaborando em erro atroz, perseguem os propagadores do novo verbo de redenção, com o carcere e com a morte, esquecendo-se de que cada hora de liberdade perdida e cada gota de sangue derramada serve de semente fecunda que fertiliza os campos do idealismo.

Os Caligulas modernos, tendo uma falsa vizão das coisas, que rem amordaçar o pensamento com a intenção de, fazendo calar a verdade, seguir ocupando impunemente as altas posições do poder de, onde a seu bel-prazer cometem as mais execráveis infamias.

Que os eternos perseguidos, que os eternos martirizados, saibam, num jesto vibrante repelir violentamente as pretensões absurdas desses tiranos de comedia, sob pena de serem sempre as victimas preferidas em todas as «razzias» governamentais.

Que todos os que sofrem saibam revoltar-se contra a prepotencia aviltante e malvada dos que na sociedade têm direitos e não deveres, para poder acabar com os assassinatos que envergonham o mundo civilizado!

## Origem do homem

1 — Hoje estamos todos d'acordo em admitir que o homem não foi diretamente criado na idade viril, no meio dum jardim e que a mulher não foi formada duma costela suplementar, arrancada sem dor, ao primeiro homem, durante o seu sono. Tampouco não temos razões hipocritas para fazer crer que cada especie animal, desde o elefante até á pulga, tenha sido objeto da intervenção direta dum poderoso mago, fazendo sair os cazais da terra e das aguas ao sinal duma varinha mágica, fazendo-os depois entrar todos numa barca para os salvar do diluvio, e restituí-los por fim á liberdade, ostentando no firmamento o arco-iris que antes desta época, não teria existido.

Esta maneira de criar o mundo, reflete, nas suas fazas as fantasias, os caprichos, as paixões e os pavores do cerebro humano; não tem nada de natural: pelo contrario é declarada sobrenatural e milagrosa e se fosse verdadeira, não somente não seria interdito investigar o estado da vida nos outros mundos, pois que esse criador voluntario teria simplesmente feito patentear-se tudo á sua fantasia, mas ainda seria inutil estudar as relações que as especies que vivem no nosso planeta podem oferecer entre si e procurar descobrir a sua successão natural e o seu desenvolvimento segundo a historia da Terra, visto que essas especies não deveriam estar ligadas por nenhum laço jeneralico e seriam simplesmente o produto de milagres.

Mas a ciencia contemporanea demonstra-nos ao contrario que todas as especies que vivem, tanto animais como vegetais, tem entre si relações evidentes de parentesco, e que as fazes successivas da historia natural se sucedem como os elos duma mesma cadeia, como o desenvolvimento dum mesmo plano, como as ramificações duma mesma arvore. A anatomia do corpo humano é a mesma que a dos animais cuja forma se afasta o menos possivel da nossa, e a osteologia como a embriologia ajustam-se com a paleontologia para demonstrar que se nós temos o nosso esqueleto, o nosso sistema nervoso, a nossa cabeça, o nosso coração, os nossos pulmões, etc., etc., é porque os animais que nos tem precedido na escala da criação tinham os mesmos elementos.

Se o nervo óptico não tivesse começado a formar-se há milhões de anos numa certa especie animal, o homem não o teria completo e nós seríamos todos cegos. E se por qualquer causa as especies tivessem começado a ser estátuas, em lugar de serem quadrúpedas, nós teríamos quatro braços em vez de dois. Se a respiração não tivesse podido fazer-se senão com a ajuda de pulmões dez vezes mais desenvolvidos que os nossos, o nosso peito seria dez vezes mais volumoso, etc. A forma da humanidade terrestre é a resultante da forma da animalidade.

A vida começou na terra por uma simples combinação do carbono com o hidrogenio, o oxajenio e o azote. Os primeiros organismos foram simples agregados albuminoides. A paleontologia prova-nos que as especies vegetais ou animais se tem sucedido com lentidão desde a sua origem até ao homem, procedendo do simples para o composto. As primeiras plantas foram algas, cogumelos, lichens, musgos que não tem nem folhas, nem flores, nem frutos, os primeiros animais foram zoofitos, esponjas, vermes, alguns infuzorios que não tinham vista, nem olfato, nem coração, nem estomago, nem orgãos. E a origem ainda mais elemental desses primeiros organismos foi, sem duvida, um pequeno globulo gelatinoso, a célula.

II — Se se examinam as plantas e os animais colocados na estremitada da escala dos seres mal se podem distinguir uns dos outros. A ciencia confirma hoje a previsão de Goethe de que os seres confundidos num estado de parentesco em que mal se diferenciavam uns dos outros, tornando-se pouco a pouco plantas e animais, aperfeiçoaram-se em duas direções opostas, para se dirigirem, uns á arvore duravel e imovel, outros ao homem, que representa o mais alto grão da mobilidade e da liberdade.

Peixes anfíbios, réptis, mamíferos, quadrúpedes, quadrumanos, humanos; jeneros, especies, familias, succedeo-se na historia da terra como o desenvolvimento dum mesmo plano. Toda a variedade é uma especie que começa, se fica insensivelmente e se desenvolve pelo efeito natural do trabalho dos orgãos.

Desde o começo da sua existencia até hoje, o homem ainda é, como qualquer outro animal, um ovulo, uma simples célula. O ovulo humano é essencialmente semelhante ao dos outros mamíferos, não somente pela sua forma e estrutura como pelo seu diametro. Este é de cerca de 115 de milimetro e visivel a olho nu. Multiplica-se e torna-se uma esfera parecida com um medronho. As células são os materiais de construção que servem para edificar o corpo no novo animal. Cada um de nós foi uma dessas esferas simples composta de pequenas células transparentes.

No primeiro estado é absolutamente impossível distinguir o embrião do homem do dos outros mamíferos, das aves e dos reptis. O homem passa, successivamente, nas primeiras semanas da sua vida embrionaria, pelas principais especies animais que ainda hoje existem. Algumas fazes primordiais de desenvolvimento humano correspondem absolutamente a certas conformações que persistem toda a vida entre os peixes inferiores. Depois a organização, primeiro que tudo uniforme, torna-se anfibia. Só muito mais tarde é que aparecem os caracteres particulares aos mamíferos. Entra a evolução embriologica do individuo e a evolução paleontologica do grupo a que ele pertence ao paralelo. Este fato tão interessante, tão capital, não poderia explicar-se senão pela ação combinada das leis da hereditariedade e adaptação. Percorrendo assim uma série de formas transitórias, cada animal, cada planta reproduzem, numa successão rapida, e nos seus contornos jerais, e longa e lenta serie evolutiva pelas quais tem passado os seus antepassados desde as idades mais remotas.

A jeneralogia humana, nesta hora tornada evidente por todos estes fatos, revela-se ainda pelas ultimas testemunhas que restavam: os orgãos atrofiados que já não servem para nada e a existem ainda em nós, tais como os musculos do pavilhão da orelha, a ruga semi lunar dos olhos, o rudimento da estremitada das ultimas vertebraes, etc. são outros tantos vestigios da nossa antiga descendencia. E' preciso ser-se voluntariamente cego para não se reconhecer a capacidade de todos estes fatos.

Camilo Flammarion

# Rajada

## Reivindicadora...

Sufocava-se naquela época.

Especulações criminosas gravitando em torno da encapricada luta que então assolava o mundo inteiro, haviam tornado inacessiveis os preços das cazas e alimentação. A fome, sinistra e negra, havia muito invadido as lares famintos dos sem-camiza; e os piratas da governança, dispendo do arbitrio e da força arreimentada das armas ao seu serviço, esphacelavam sem piedade os motins frequentes, multiplicando dia a dia como consequencia logica do descontentamento popular.

Uma atmosfera de chumbo pesava sobre todos. O terror e a desconfiança imperavam por toda a parte e as deportações e fuzilamentos dos homens de idéas novas, creciam assustadoramente. Os carceres regorjivavam de innocentes ou culpados aos quais os canchais faticosos da policia applicavam os mais atrozes e abominaveis supplicios; e aos infelizes que tinham a desdita de não sobreviver a delictos tão monstruosos, lhes era dada sepultura nos proprios subterraneos da prisão.

Ignorava o povo, em parte, estes crimes e todavia desesperava! Desesperava porque na sua mansueta miseria os filhos pediam pão, enquanto fora, na rua, imperfuravela nurens d'ago guarneciam os grandes armazens de comestiveis!

Era, pois, imminente o desencadear duma tempestade revolucionaria. Foi o que se passou.

Estavamos ha poucos anos após o começo deste seculo quando se passaram os fatos que vou narrar. Tinha eu uns vinte e cinco anos aproximadamente.

O dia romperá empunhado e plumbeo. Aqui o alem, confundido ainda com as ultimas sombras da noite, numerosos grupos de esfarrapados discutiam com fervor o que urgia fazer como repressão á attitude atrabiliaria e violenta d' o governo mandando aficlar uma proclamação na qual se instituia o estado de sitio. No entanto reinava a hesitação. Era necessario, indispensavel mesmo, como em todos os momentos solenes da historia, alguém que falasse agnela multidão revolta e esfomeada, concitando-a e dando o exemplo pelos seus proprios atos á grande tormenta regeneradora. E esse alguém appareceu. Foi uma mulher. Desgrenhada e livida, elle disse:

— Camaradas, vinde!  
— Todos a acompanharem.  
Nos bairros aristocraticos e de luxo em cujos picarescos floridos aquella hora matinal dormia a sono solto a fina e pura nata da burguezia insolente, pairava uma paz do céu... Dir-se-iam torres abençoadas por deuses hipocritas e malditos...

Conhecedora a policia de que a plebe se sublevava e que, armada de varapaus, pedras e facalhões, percorria a cidade em avalanche ameaçadora, aprovada e arrogante o seu primeiro jesto consistiu em reforçar com novos contingentes as cascas bancarias e commerciaes...

E a onda humana subia, subia sempre, em direcção aos irreverentes e fustozos palacetos que sorriam de apizível moradia aos innumeros zangões da grande colmeia social...

Dezencadeava-se finalmente a vindita inexoravel e fecunda. Os familiares, inflamados por aquelle jenio stirneriano de mulher do povo, doram começo ao massacre. Antes, porém, de ser iniciada a matança, haviam sido cuidadosa e prudentemente empachados todos os armamentos que davam acesso aquellas culmbarias. O que então se passou foi simplesmente inebriante! Redondos abdomens surprehendidos em pleno leito de sumama, emp lançados pelas janelas uns, estrangulados, decapitados ou esquartejados outros.

Um furor infavel de vingança, e justiça, invazor heroico de tudo e de todos, embargara aquellas almas simples de martyres da espoliação.

E essa embriaguez, implacavel e homérica, arrastava-os a excessos tais, que, a algumas das suas victimas assassinadas sobre as proprias camas fofas, lhes era apurado o sangue em alguidres e sofocamente bebido gota a gota.

Que espetáculo grandioso!  
A sangueira jorrandu caudalmente pelas vias em declive e passando sob as incomensuraveis barricadas, servia de mensageira macabra e cruel aos bandidos de galões que, em baixo aguardavam impacientes os resultados do proximo e supremo embate.

Durante o dia inteiro o furoção sangrento e horrivel dos maltrapilhos se não poupava a faina salvadora e toroz da destruição e morte dos insultuosos e infamissimos parasitas que, mesmo reconhecendo á mais longuica antiguidade, outra coisa não haviam feito do que roubar e viver miseravelmente á custa do suor alheio.

Recredeciam os incendios com a rapidez e incremento inconcebiveis! Apenas encantador e belo!

Chegada a noite, uma noite pallida e triste, e já municiosa e guarnecidos e equipados os insurretos, com armamentos variadissimos encontrados nos santuosos apozentos dos diabolicos viveiros, um vulto immaculado e santo de mulher, assomando a um mirante exclamou:

— Camaradas, aos soldados!  
Era o principio do fim.

Todos correram a tomar os seus postos nos entrancheiramentos.

Reinhada e ferozissima batalha se iria travar immediatamente.

Mas qual, não foi o espanto estabelecido dum e doutro lado dos combatentes quando, o mesmo vulto de mulher, desgrenhada e livido, trepando no terraço duma pequena habitação rica que se conservava encapricada numa crista, abrindo os braços gritou:

— Irmãos, fraternizai-vos!  
Em vão as vozes de comando ordenaram fogo. Os seus ecos foram abafados sem delongas pelas espingardas sacratissimas dos militares sem patente.

Uma luz ensanguentada e em foice brilhava nas alturas, sorridente... Dir-se-ia compartilhar alegremente da victoria obtida pela «escória fétida» sobre a tirania dum jingo secular...

Joaquim Manjor

# Sobre a data de hoje

# A vida da classe

## Assambléas da classe

A Diretoria do Centro Cosmopolita encetou uma serie de assambléas jeraes da classe no sentido de congregar os elementos dispersos que ainda se mantinham refratarios á organização, afim de leva-los a compreender clara e precisamente os direitos que lhe cabem na sociedade, e prepara-los para qualquer emergencia que por ventura possa suscitar o projeto de lei que foi apresentado ao Conselho Municipal regulamentando as horas de trabalho e o descanso semanal.

Nós conhecemos perfeitamente os animalzinhos com que lidamos e sabemos que eles não de forçadamente tentar uma desforra contra nós, prevalecendo-se de todos os meios infames ao seu alcance. Mas é justamente nesse sentido que se torna necessario que todos os companheiros, bem esclarecidos, se ponham na espetativa desses acontecimentos, para não serem surpreendidos pela horda exploradora dos pasteleiros.

Devemos acompanhar com o maior interesse o desenrolar dos acontecimentos.

## Digna atitude

O Centro Cosmopolita, firme no seu proposito de reivindicações, fiel ao seu passado heroico de ação e persistencia no terreno economico da luta social, inicia novamente uma campanha em defesa dos interesses sacrossantos da classe que representa, no sentido de congregar em volta do seu altivo pavilhão todos aqueles que até hoje não tem tomado a sério a organização associativa.

Não podia ser mais digna a atitude do Centro que tão altivamente tem sabido corresponder ás humanas e justas aspirações da coletividade, defendendo em toda e qualquer emergencia os nossos interesses conspurcados.

A classe tem demonstrações sobradamente convincentes para reparar o erro em que tem trabalhado, mantendo-se refretaria á associação. Inumeras tem sido as vítimas caídas nesses cubuculos infétes sem ar e sem luz que se chamam cozinhas, atacados pela tuberculose sem que ninguém se interesse, vem as proprias vítimas, em melhoror essa miseravel situação. É necessario ver co.no o cozinheiro trabalhando 15 e 16 horas eternamente, enquanto não é jogado desprezivelmente ao dezanprego, entrega o seu corpo ao fogo abrazador de um fogão de cinco bocas, para avallar os crimes que pezam sobre esses verdugos, esses miseraveis egoistas que nos exploram e escarnessem.

Ainda não ha muito tempo no primeiro Restaurant do Rio, do qual é proprietario o nando todos pela mesma craveira.

Até quando continuará a quadrilha nefasta nos seus demandos e torpezas? Até quando viverá o povo sob o regimen de arrocho e de arbitrariedade em que se encontra agora?

Até quando? Até o dia em que o povo se convencer, de vez, que diante da sua força e da sua vontade, na a valem as grandezas do poder; até o dia em que cheio de confiança e enerjia, imitar o valoroso ezemplo do seu irmão da Russia.

mais verdugo e o mais tirano dos patrões que se chama Inacio Arel caiu contrainmado pelo terrivel do cuca, o chefe da cozinha.

Pois é necessario que toda a classe saiba que é justamente esse tipo desprezível, essa fera humana, que mais se está salientando na reação que se manifesta no seio dos patrões contra o projeto Garcez que está prestes a ser discutido no Conselho Municipal.

Como devemos permanecer indiferentes a tanta infamia?

A nossa classe é explorada por uma serie de Inacios, que sem empenhos sem sentimento vão deixando na estrada da vida humana as suas vítimas clamando vingança.

Devemos pois prepararmos para um dia não longuico ajustarmos contas com esses safardanas.

Associeino-nos.

## Pobres diabos!

A assambléa mostra que os srs. intelectuais pasteleiros tiveram ocasião de realizar a proposito de definir a sua atitude em face do projeto Garcez, tiveram a oportunidade, a desfacatez de qualificar-nos de analfabetos.

Esse qualificativo foi originado da analfabetica compreensão que eles tem do projeto em questão, porquanto se eles não fossem tipos analfabetos, incapazes de compreender ou definir o sentido etimologico das palavras, não teriam caído na asneira, que muito pouco recomenda a instrução da qual fazem alarde descaradamente, de compreender tão descabivelmente o projeto que tanto os atemoriza.

Não queremos aqui, dar lições proveitozas a tamanhas cavalgadas, explicand-lhes o artigo que cogita do quadro, com o nome por estenço dos empregados. Essa é uma lição que lhes precisa ser dada por um professor que se cobre bem. Nós não estamos para isso.

Mas o que sim, nos causa espanto, é que essa caterva de irracionais tivessem o descara do atrevimento de emprestar-nos um qualificativo que é muito proprio deles.

Com certeza eles pensam que estão na Africa, lidando com jente que os desconhece e falando para os selvagens.

Este nosso comentario está por demais, desde o momento que essa jente é muito conhecida. Todos sabemos perfeitamente quem são: nós o publico e a imprensa. Mas, se todos conhecemos esses tipos ngentos ignorantes e estupidos, porque eles não procuram conhecer-se?

## Plauzível coerencia

O Caifaz no seu estabelecimento impoz o regimen do terror.

Como o Centro Cosmopolita o tenha importunado com muita insistencia nestes ultimos tempos, entendeu proibir terminantemente aos seus empregados de comparecer ás suas reuniões sob ameaça de que aquele que dezobedecer levará a competente «lata.» Pois bem! os humildes empregados muito naturalmente rezolveram obedecer á revoltante entimação do terrivel Caifás sem que porisso se sentissem desbruidos.

Mas o que ha de mais interessante é que o Caifás como bom patrão que é muito concretamente tomou parte na orientação da meza que dirijiu os inuteis trabalhos da assambléa da Associação dos pasteleiros, isto para justificar a sua ordem tão vexatoriamente aceita pelos caixeiros do Rotisserie Americana.

Não se sentirão esses companheiros de tal forma animados a defender a sua dignidade ultrajada?

Esperemos.

## Por falta de espaço

Por falta absoluta de espaço deixa de publicar-se um artigo referente á classe, da lava de um dos companheiros da comissão de Poderes.

Sairá no proximo numero.

Agora uma coisa muitissimo séria! Carlos Cavaco, conhecem-no? Não? Sim? Pois Carlos Cavaco, o panfletario estardalhaçante, o patriota confuzo e apulhaçado, o socialista barato de estelas e camizolas, o cavador diplomado, o cabotino-nór destes Brazis de telos e assafandados: Carlos Cavaco, o ganchão de sangue crioulo... prototipo-unico do Pau pra toda a obra, que se passou cá pra esta terra bemfadada (modelo vivo de bugrismo atavico e avançado característicos) com todas as tronitoantes invetivas e tatarcos literarios, não se conformou sómente com o fato, aliás naturalissimo, simplissimo mesmo, de encamizolar o Rio, por intermedio do hoaridissimo viverdo Pascoal Secreto; co.a o de surrapiar muito senserionozamente, muito sorratamente á conhecida peça do poeta anarquista argentino Alberto Ghirardo, o respectivo titulo — *Atma Gauicha* — nem com o de *centar* ai por toda a parte, um churrio de visgoissec e autoelojios, sobre o seu modo de agir no movimento proletario de Porto Alegre (cala-te boca!), mas, tambem, unindo-se a mais alguns figurões da sua pouca escrupulosidade... tempera com os quais... fundou, da meia noite pro dia, um esganadissimo Partido Socialista do Brazil (coizus do Cavacinho Cavacava), rezolveu, ele e os seus illustres asseclas, e em nome do dito «conluio, comemorar o 8. aniversario da morte legal de Ferrer y Guardia, no salão do avacalhado e aurelianizado local da praça Tiradentes 71.

Ora, como isso é um dezafo muito grande, nós lançamos desde já o nosso protesto veemente contra esse labco socialistoide, levado hontem a efeito pelos *tatis de robo curto* da firma Carlos Cavaco & Comp., pondo-lhes ao mesmo tempo a calva á mostra.

E ai estão, ainda de pé, a comprometer a obra do fundador da pedagogia iconoclasta, e por consequencia a dos seus seguidores e coideanos do fato, os belos frutos do confuzionismo criado pela ridicula afirmativa, feita até por grande numero de anarquistas, de que Ferrer era apenas um... livro-pensador...

O que vale é que os tempos se modificam e com eles os homens...

Varios libertarios.

# O ezemplo russo

Para os homens de conciencia e de coraçáo não ha a negar que sómente hão de inspirar sentimento de profundo asco e repugnancia as violencias que vem de cometer o Tzarismo paulista contra a classe digna e honesta dos trabalhadores.

Como na Russia antiga, na Russia do absolutismo e da opressão, o regimen social ora em franca via de sucesso no Estado de S. Paulo, é o do mais revoltante arrocho, da mais odiosa compressão do pensamento.

Ali, não consentem os dominadores que se esforce o operariado por conseguir sejam mais defazogadas e humanas as condições verdadeiramente aviltantes do trabalho hodierno; ali, não pode ninguém expandir livremente as suas opiniões, quando estas possam ferir as succetilidades dos mandões da governança. O direito de greve, em que todo o mundo já se afirma como uma das mais gloriosas conquistas, diretamente obtidas pelo povo trabalhador, ali, nas terras paulistas, é palavra sem significação de especie alguma.

Domina a rejiaio, impune e cinicamente, a comandita organizada com o esclusivo intento de explorar o povo que trabalha, e que se compõe dos seguintes cavalheiros: Rodrigues Alves, gonselheiro-escravocrata; Altino Arantes, D. Tartufo; Matarazzo, flibusteiro da industria; e outros que taes, afi-

**COMPREM**

Jaquetas de alpaca..... 19\$000

Jaquetas brancas..... 9\$000

Alfaiataria Barra do Rio :: 200, Rua 7 de Setembro, 200

## Bar Fidalga

### QUINTA DA BOA VISTA

O parque mais frequentado desta capital

Licores, vinhos finos e de todas as qualidades, cervejas, refrescos, sandwicks e e comidas frias.

Serviço feito com todo o asseio e promptidão

**M. J. PIRES**  
Tel. 4206 - Vila

### GRANDE TINTURARIA LONDRES

Rua 7 de Setembro, 147

Entre Uruguyana e Travessa de São Francisco de Paula

Casa das duas Portas Largas. Ao lado das afamadas camas arame

Serpa, Fazem-se concertos em Roupas de homem

TELEFONE N.3093

### GARÇÕES! RECOMENDE O

## Cognac MARTELL

A grande marca Franceza. E' o melhor e mais popular

### CASA TIMTIM POR TIMTIM

#### SEMPRE NA PONTA

Especialidade em petisqueiras a portugueza

E COM ELLAS E SEM ELLAS

Aberto até 1 Hora da doite

**DURAN & BARBOSA**  
Rua do Lavrado n. 41

Telefone 3229 RIO DE JANEIRO

## Café e Bilhares do Campo

Casa especial em café, chocolate, leite de Minas, mingaus, gemadas e ceias

**ABERTO ATE' A' 1 HORA DA NOITE**

**José Antonio de Azevedo**  
**R. Frei Caneca, 1**  
Canto da Praça da Republica e esquina da Rua Barão do Rio Branco  
**RIO DE JANEIRO**

## Fabrica de Cerveja Oriente

de José Vasquez Ferro  
Rua a Visconde do Rio Branco 30



**GARIBALDI**  
**Pitoresco parc ao ar livre**  
(Entrada pela rua da Constituição 53)  
TELEFONE C. 1573  
Rio de Janeiro

## Tinturaria e Alfaiataria RUY BARBOSA

Especialidade em roupas sob medida  
Concerta-se roupas de homens

### MORAES & MOREIRA

Tinje-se luto em 24 horas, todas as cores e lava-se toda e qualqurr qualidade de fazendas de seda, lá, algodão, etc. — Tira-se mofo de qualquer fazenda e passamento a ferro; tração: banho com perfeição.

Rua Senhor dos Passos, 96  
Tel. 4803-Norte—RIO DE JANEIRO

**Companhia Hanseatica**

Bebam as cervejas

**Polar, Cascatinha, Iracema e Sumaré**

Fabricadas com agua da Tijuca, captada na propria nascente

**O QUE E VERMUTIN**

E' um aperitivo-estomacal moderno, elegante, original, que se toma puro, gelado com agua, syphon ou misturado com outro.

E' uma bebida deliciosa, com poderes tonico digestivo-nervinos e virtudes, RADIO-ACTIVAS, que influem no organismo, rejuvenescendo a todos que fizerem uso.

Nota-se o paladar delicioso que fica na bocca depois que se bebe o VERMUTIN! Tome gelado que é delicioso!

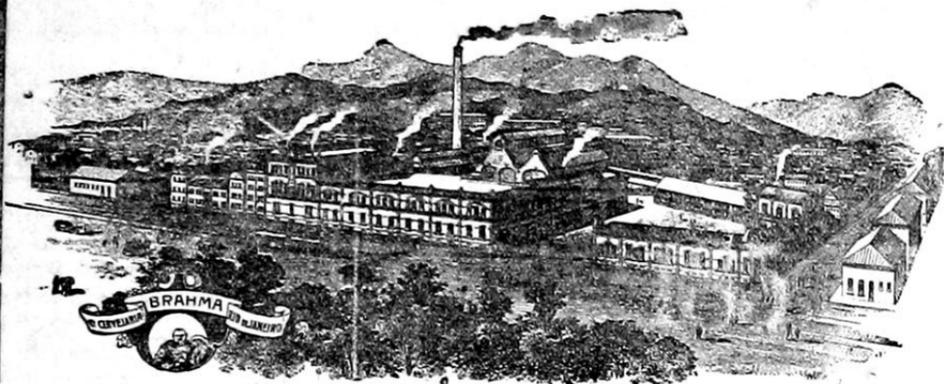
O appetite renasce, a juventude se conserva e se prolonga, a velhice adquire novos reforços para resistir aos seus efeitos!

Tomme sempre, repeti as doses de 3 a 4 calices por dia e ao fim de 15 dias sentireis os beneficios do RADIO-APERITIVO INDIANO — VERMUTIN — do Dr. Eduardo França.

Encontra-se em todos os hoteis, restaurants, cafés, confeitarias, bars, botequins e armazens.

Unicos depositarios: Mourão & C., Rua do Rozario 133—Concessionarios: Coutinho Neves & C., Rua Buenos Aires, 96, sobrado.

# Cervejaria Brahma



Recomenda as suas  
afamadas marcas :



Fidalga Malzbier Brahma Porter  
que são as preferidas pelas pessoas de bom gosto

**BEBAM**

**CAXAMBÚ**

A soberana das  
aguas de meza

**RIO DÃO** O vinho de meza  
preferido

IMPORTADORES

**J. Ferreira & C.**

Cerveja Park Bier. Estomaclo  
e nutritiva

PRAÇA TIRADENTES, 27

**ALFAIATARIA SANTOS DUMONS**

Especialidade em  
jaquetas de alpa-  
ca e brancas para  
"garçons" de res-  
taurants, cafés, bars, brasseries, etc., etc. — Preços modicos

192, Rua 7 de Setembro, 192

**"Caza Rist"**

Depozito excludivo de produtos  
nacionais

**VINHOS E CONSERVAS**

Rua 7 de Setembro n. 77

Telefone 455 - Central

**BEBAM**

**SALUTARIS**

A Rainha das

Aguas de Meza

**CENTRO COSMOPOLITA**

Séde: RUA DO SENADO 215--217  
(TELEFONE 1499 CENTRAL)

Esta sociedade, fundada em 31 de Julho de 1903, incumbe-se de fornecer ás exmas. familias, confeitarias, hotéis, restaurantes  
clubs, bars e demais cazas deste ramo, pessoal competente  
para banquetes, cazamentos, pic-nics, etc. etc., não só na capital como no interior, responsabilizando-se pelo mesmo

Aluga o seu vasto salão para festivais, conferencias e outros atos de reconhecida moralidade

Atende e chamados todos os dias uteis das 7 ás 22 horas e aos domingos até ao meio dia